



INTERSECÇÃO ENTRE GÊNERO E SAÚDE MENTAL DA MULHER

Shirlei Muci¹, Priscila Dantas da Costa Garcia²

¹Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba. E-mail: mucishirlei@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba. E-mail: priscila.garcia@cogna.com.br

RESUMO: O presente trabalho busca analisar a intersecção entre gênero e saúde mental, e em como as normas sociais e as expectativas impostas às mulheres afetam a sua saúde mental. A análise tem como base as obras de autores como Franca Basaglia, Valeska Zanello, Sigmund Freud, Monica Lagarde e Raewyn Connell, oferecendo diferentes perspectivas sobre a construção social da mulher e as implicações sobre a saúde mental. Através dessas contribuições, é perceptível como as normas de gênero limitam frequentemente a ação de mulheres, intensificando pressões sociais, gerando sofrimento psíquico, impactando negativamente a qualidade de vida. A metodologia utilizada consiste na revisão da literatura, que permite o entendimento abrangente das dinâmicas sociais que influenciam a saúde mental das mulheres. Elementos críticos como a violência doméstica, desigualdades socioeconômicas, culturais e o estigma associado aos transtornos mentais são identificados como barreiras significativas que dificultam o acesso a serviços de saúde. Franca Basaglia, autora italiana, apresenta a saúde mental feminina como um fenômeno social e histórico, resultado do descaso institucional que impacta a vida das mulheres. Basaglia argumenta que as mulheres frequentemente enfrentam condições adversas, incluindo violência de gênero e discriminação no ambiente de trabalho, fatores esses que contribuem para a deterioração de sua saúde mental. Essa perspectiva ressalta a ideia de que a "loucura" ou os problemas de saúde mental não são fenômenos isolados, mas sim influenciados por contextos sociais e culturais em que as mulheres estão inseridas. Monica Lagarde, autora mexicana, complementa esta análise ao propor uma crítica das estruturas de gênero que relegam as mulheres a papéis de cuidadoras, levando frequentemente à repressão de suas próprias necessidades e à internalização de padrões de comportamento limitantes. A psicanálise freudiana, por sua vez, oferece uma abordagem sobre a psicologia feminina que, embora pertinente, é frequentemente criticada por não considerar suficientemente as influências sociais nas questões de saúde mental das mulheres. Essa crítica é corroborada por Raewyn Connell, que discute como as normas de gênero e as relações de poder afetam tanto mulheres quanto homens, perpetuando um ciclo de opressão resultando sofrimento emocional generalizado. Valeska Zanello enriquece ainda mais a discussão ao enfatizar a diversidade das experiências femininas. Argumentando que as causas sociais e culturais do adoecimento mental são fundamentais para uma abordagem eficaz em saúde mental. A necessidade de intervenções sensíveis ao gênero é clara, já que mulheres de diferentes origens e contextos culturais vivenciam a saúde mental de maneiras distintas. Reconhecer essa



diversidade é essencial para o desenvolvimento de políticas de saúde mental que realmente atendam às necessidades específicas das mulheres. Por fim, a análise conclui que a intersecção entre gênero e saúde mental é complexa e multifacetada, exigindo um olhar crítico e inclusivo para promover um cuidado mais equitativo e eficaz. As perspectivas de Basaglia, Lagarde, Freud, Connell e Zanello oferecem um entendimento abrangente das vivências femininas, ressaltando a importância de superar as normas sociais limitantes e estigmas que continuam a existir.

Palavras-chave: Gênero; Saúde Mental; Opressão; Diversidade; Intervenções.

REFERÊNCIAS

BASAGLIA, Franca. **Mujer, locura y sociedad**. Puebla: Universidad Autónoma de Puebla. 1. ed. 1985.

CONNELL, Raewyn. **Masculinities**. Los Angeles: University of California Press 2. ed. 2005.

FREUD, Sigmund. **Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade**. São Paulo: Companhia das letras, 2016.

LAGARDE, M. “El género”, fragmento literal: ‘La perspectiva de género’. In: LAGARDE, M. **Género y feminismo: desarrollo humano y democracia**. Madrid: Horas y Horas, 1996. p. 13-38.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

COMO REFERENCIAR ESSE TEXTO:

MUCI, S.; GARCIA, P. D. da C. Intersecção entre gênero e saúde mental da mulher. **Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/cadernocbapp/article/view/2681/version/2681>. Acesso em: XX de XX de 20XX.